 ***15. - ERAM DOIS PEREGRINHOS - 15.A***

Desde a **VIDA**

 Iam subindo por um caminho inacessível, enquanto um vento gélido os flagelava. Estava para se desencadear uma tempestade. Os dois homens caminhavam com muito custo. Sabiam muito bem que, se não chegassem a tempo ao refúgio, pereceriam na tempestade de neve e frio.

 Ao passarem à beira de um abismo, com os olhos quase cegos pelo nevoeiro e com o coração aflito, ouviram um gemido… Um pobre homem tinha caído no precipício e, imóvel, gritava por socorro… Então, um dos dois disse:

 - É o destino! Aquele homem está condenado à morte! Aceleremos o passo, sob pena de perecermos como ele, e deixemo-lo entregue à sua própria sorte! E este peregrino avançou, curvado para se opor à força do vento, seguindo o seu caminho…

 O segundo, pelo contrário, sentiu pena e, movido de compaixão, começou a descer pelas ravinas tenebrosas, até chegar ao ferido. Carregou com ele às costas e trepou a custo por aquela ladeira íngreme.

 Já escurecia e o caminho tornava-se mais difícil. O peregrino que levava o ferido às costas suava intensamente e estava já quase exausto… Mas eis que, ao longe, viram-se aparecer as primeiras luzes do refúgio. Encorajou então ao ferido a resistir, e continuaram o caminho com renovada esperança…

 De repente – ó espanto! – tropeçou com alguma coisa que se atravessava no caminho. Olhou e ficou horrorizado ao verificar que se tratava do corpo inerte, sem vida, do seu anterior companheiro de viagem. Afinal, tinha morrido por causa do frio intenso!

 Então compreendeu que ele próprio escapara à mesma morte porque tinha querido carregar o homem ferido encontrado no abismo. Assim, o contacto dos corpos e o esforço feito, tinham mantido o calor suficiente para lhe salvar a vida (a ele e ao seu “irmão ferido”!).

---------------------------------------

 *[* ***Pistas*** *de Reflexão (dependendo das idades)… ]*

*● Antes de mais, se pensarmos um pouco encontramos outro(s) título(s) para esta história... (Por exemplo,* «Outro bom samaritano»*…)*

*● O que achas tu?: Não é verdade que o egoísmo, para além de não fazer bem a ninguém, acaba por matar o próprio egoísta?...*

*● Por ventura já ouviste dizer:* “Quem dá com generosidade, recebe mais do que dá”*?... Ou então,* «Há maior alegria em dar do que em receber» *(Act 20, 35)?...*

***15.B***

Pela **PALAVRA de DEUS.**

(Lc 10, 25-37) *(Mt 22,34-40; Mc 12,28-34; Jo 13, 33-35)*

Naquele tempo, levantou-se um doutor da Lei e perguntou a Jesus, para o experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?». Disse-lhe Jesus: «Que está escrito na Lei? Como lês?». O outro respondeu: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem; faz isso e viverás».

Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Tomando a palavra, Jesus respondeu:

«Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto.

Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo.

Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão.

Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: ‘Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». Respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele». Jesus retorquiu: «Vai e faz tu também o mesmo».

Até à **ORAÇÃO.**

*[do Salmo 114-115 (116)]*

Amo o Senhor, porque ouviu a voz do meu lamento.

Ele inclinou para mim os seus ouvidos quando O invoquei.

Cercaram-me os laços da morte,

caíram sobre mim as angústias do além.

Estava aflito e cheio de ansiedade, mas invoquei o Senhor:

«Ó Senhor, salva-me a vida! Tu que és bondoso e compassivo,

misericordioso e cheio de compaixão.

Senhor, Tu que guardas os simples e desamparados,

salva-me quando estiver sem forças e à beira do abismo.

Eu andarei na tua presença, Senhor, na terra dos vivos!».